

diálogo

f /sindipetroba i sindipetroba t @sindipetrobahia



Trabalhadores da base discutem formas de mobilização no I Seminário de Qualificação de Greve

2

Fique por dentro sobre o que aconteceu no 7º Congresso dos Petroleiros da Bahia

3

Mobilizações e audiências públicas em defesa da Petrobrás movimentam semana da categoria

4

É Greve!

Categoria quer redução dos preços dos combustíveis, gás de cozinha e demissão de Pedro Parente

Petroleiros e petroleiras de todo o Brasil iniciam a partir da zero hora e um minuto da quarta-feira, 30 de maio, uma greve de advertência de 72 horas. Convocada pela FUP, a categoria se mostrou disposta a entrar no movimento paredista, que será avaliado diariamente, podendo se transformar em uma greve por tempo indeterminado.

Na manhã da segunda-feira, 28, aconteceu uma prévia do movi-

mento com paralisação e atraso no expediente, na Refinaria Landulpho Alves, quando foram debatidos os indicativos da greve e a atual conjuntura, em que está claro que a mídia vem perdendo o controle que mantinha sobre a opinião pública. A FUP repudia enfaticamente a ocupação das refinarias pelas Forças Armadas, convocada por Temer e Parente "um grave ataque ao Estado Democrático de Direito" e



exige a retirada imediata das tropas militares que estão nas instalações da Petrobrás.

Eixos principais da greve:

- Redução dos preços dos combustíveis;
- Manutenção dos empregos;
- Retomada da produção das re-

finarias;

- Fim das importações de derivados de petróleo;
- Não às privatizações e ao desmonte da Petrobrás;
- Pela demissão de Pedro Parente da presidência da empresa.

➔ GREVE DOS CAMINHONEIROS

O que acontece quando o mercado manda no país

A greve dos caminhoneiros veio escancarar uma realidade que já estava sendo denunciada pela FUP e Sindipetro Bahia, mas a mídia preferiu ignorar, que são os danos causados pela política de preços implementada pela atual gestão da Petrobrás, que segue a lógica do mercado, ignorando o consumidor final.

Desde que Parente assumiu o comando da estatal tem trabalhado para garantir o lucro das empresas internacionais, desvalorizando e sucateando a Petrobrás. A mudança na política de preços de derivados, de acordo com as cotações internacionais do barril de petróleo, trouxe enormes prejuízos, não só aos consumidores, mas também à Petrobrás, que perdeu participação no mercado.

Com a redução da carga das refinarias da

Petrobrás, as importadoras de derivados aproveitaram para entrar no mercado brasileiro.

Em 2013, a empresa podia atender 90% da demanda nacional. Com o desmonte promovido por Pedro Parente, esse número caiu para 76% em 2017.

Desde 20 de fevereiro, o preço da gasolina vendido pelas refinarias da Petrobrás aumentou 35% saindo de 1,52 real o litro para 2,04 reais o litro. Somente no último mês, o aumento foi de 19%.

Se o governo golpista de Temer e Parente continuar com essa política, a situação tende a piorar, pois já foi anunciada a privatização das refinarias. Na Bahia, a RLAM e os dutos e terminais da Transpetro já foram colocados à venda. Com isso, não haverá qualquer tipo de controle e a tendência é que haja aumentos

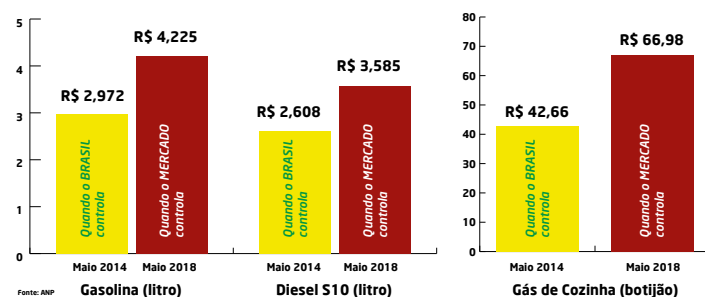
ainda maiores do preço dos combustíveis nas bombas.

A refinaria Landulpho Alves, por exemplo, está operando com a carga de apenas 53%.

Temer está tentando transferir para os governos estaduais a responsabilidade de uma crise provocada pelo governo federal e pela mudança de política de preços da Petrobrás. O golpista quer impor aos estados a diminuição das alíquotas do ICMS para pagar a conta da redução do preço do diesel por 60 dias. Sete governadores do Nordeste, entre eles o da Bahia, divulgaram documento

afirmando não aceitar a proposta que vai impactar na perda de receita.

A questão central a ser debatida é a mudança na política de preços da Petrobrás e seus efeitos para a empresa e os consumidores. A partir daí retomaremos nossos direitos e preservaremos a Petrobrás como uma empresa pública, que age com responsabilidade social.



➔ **LEGISLAÇÃO**

O que diz a lei de greve? Conheça alguns pontos

Ao dar início a um movimento grevista é importante que a categoria fique bem informada, saiba como agir e quais são os seus direitos, garantidos na lei 7.783/89.

- A greve é um direito garantido na Constituição Federal e em normativas internacionais.

- Durante a greve os contratos de trabalho ficam suspensos. Isto significa que o empregado não é obrigado a pres-

tar serviços ao empregador.

- Não pode haver demissão, advertência ou punição durante a greve, e, principalmente por causa dela.

- É proibida a contratação de empregados em substituição ao grevista.

- A lei permite a utilização de todos os meios para convencer os trabalhadores a participar da greve.

- É proibida a prática de atos antisindiciais.



➔ **SEMINÁRIO DE QUALIFICAÇÃO DE GREVE**

Trabalhadores discutem formas de mobilização

Petroleiros e petroleiras da base, a diretoria do Sindipetro Bahia e representantes de movimentos sociais e de outras categorias participaram durante todo o dia da sexta-feira (25), no auditório do Sindipetro Bahia, do Seminário de Qualificação de Greve.

Com uma boa participação da categoria, o seminário começou com uma análise de conjuntura política feita pelo

coordenador do Sindipetro, Deyvid Bacelar. Ele falou sobre os reais motivos do golpe de 2016, que teve como foco principal a Petrobrás, ressaltando as perdas trabalhistas e sociais e a prisão política do presidente Lula. Em seguida foram feitos esclarecimentos jurídicos sobre os conceitos de greve e como se portar durante o movimento paredista. O advogado e assessor jurídico do Sindi-

petro, Clériston Bulhões explicou, entre outras coisas, que durante uma greve os contratos ficam suspensos.

Os participantes se dividiram em quatro grupos, debateram sobre o assunto e apresentaram propostas de estratégias para a realização de uma greve forte e eficiente.

Eles responderam a quatro perguntas que vão nortear o movimento: Qual

a importância dos petroleiros no momento atual? Como podemos manter nossa categoria mobilizada no processo de construção a greve? Como podemos envolver a sociedade no processo de construção da greve e durante o movimento paredista?

Outros seminários de greve vão acontecer até a deflagração do movimento paredista.

➔ **MOVIMENTO PAREDISTA**

Em construção

A categoria petroleira segue realizando a construção da greve, participando de mobilizações durante a semana passada e do Seminário de Greve, que aconteceu no auditório do sindicato, na sexta-feira (25) – leia matéria na pag.02.

As paralisações aconteceram no Temadre, FAFEN, e no Trevo da Resistência, quando trabalhadores da RLAM, Termobahia e Temadre, juntamente com a diretoria do Sindipetro Bahia, protestaram contra a privatização do Sistema Petrobrás.

A diretoria do sindicato denunciou a atual política de preços de Pedro Parente - que segue a lógica do mercado sem

pensar na população brasileira - como a grande responsável pelos aumentos consecutivos do preço dos combustíveis, levando os caminhoneiros a deflagrar uma greve e bloquear as estradas do país.

As atividades foram realizadas seguindo o indicativo do CD da FUP, que aconteceu no dia 17/05, no Rio de Janeiro.

De base em base, a diretoria do Sindipetro Bahia, está debatendo com os trabalhadores a atual conjuntura econômica e política, totalmente adversa e que piora a cada dia. A categoria está tendo a oportunidade de emitir sua opinião e dar sugestões para novas formas de atividades e mobilizações.



FAFEN

TEMADRE

RLAM

➔ 7º CONGRESSO DA CATEGORIA PETROLEIRA

Categoria encerra congresso reafirmando luta em defesa da Petrobrás e da democracia

A partir de agora a categoria petroleira estará totalmente voltada para a luta contra a privatização do Sistema Petrobrás e em defesa da democracia. A decisão foi tomada durante o 7º Congresso das Petroleiras da Bahia, que aconteceu no Hotel Fiesta, de 18 a 20/05.

O congresso foi palco de discussões políticas e análises da atual conjuntura nacional e internacional. Foram inscritos 230 associados, sendo que destes, 188 compareceram ao congresso e foram credenciados. Do total, mais de 20% foram de mulheres.

Devido ao intenso debate nos três dias do evento, as teses inscritas pela categoria vão ser discutidas em uma AGE.

Durante o congresso aconteceram duas AGE's; uma reajustou a mensalidade sindical da categoria para 1% (saiba mais no site do Sindipetro); e a outra tratou sobre a mudança no estatuto do sindicato. Nessa última, foi aprovada uma revisão parcial do estatuto. Outros pontos ficaram pendentes sendo remetidos para o congresso da categoria de 2019. Em breve, divulgaremos as mudanças aprovadas, ressaltando que elas só valem para a próxima gestão da diretoria.

Acompanhe o que aconteceu durante o 7º Congresso das Petroleiras da Bahia



FOTOS: WALTER ANDRADE

➔ Sexta-feira – 18 de maio Abertura do evento teve foco na luta histórica dos petroleiros

Na mesa de abertura estavam presentes, o ex-governador da Bahia, Jaques Wagner, a senadora Lídice da Mata, o presidente do PCdoB-BA, Davidson Magalhães, a secretária de Desenvolvimento Econômico do estado da Bahia, Luiza Maia (representando o governador Rui Costa).

Além de Lorena Carneiro, da Coordenação Estadual do Levante Popular da Juventude, o presidente da CUT Bahia, Cedro Silva, o diretor do Sindipetro Bahia, Radiovaldo Costa, o coordenador do Sindipetro, Devid Baccalar e o secretário de organização estadual do PT-BA, Anisvaldo Daltro.

As falas giraram em torno da responsabilidade dos petroleiros e da esperança que a sociedade deposita nesta categoria, para, mais uma vez, se portar como protagonista da história, dando início à uma greve em defesa da soberania do Brasil

Paulo Henrique Amorim fala sobre o golpe de 2016



O jornalista Paulo Henrique Amorim, editor do blog "Conversa Afiada", proferiu palestra na noite de abertura do evento. Para ele "só o golpe militar de 1964 dizimou a oposição como o golpe de 2016, mas nem os militares, nem o Sarney, Collor ou o Fernando Henrique conseguiram rasgar a CLT e desnacionalizar a Petrobrás, de forma tão devastadora, como o golpe de 2016".

➔ Sábado - 19 de maio Debate

Painel I - O tema abordado foi o "Processo de desindustrialização e privatização do Sistema Petrobrás na Bahia", com as presenças do ex-presidente da Petrobrás, José Sérgio Gabrielli, da supervisora técnica do DIEESE, Ana Georgina Dias, do economista e pesquisador do INEEP, Rodrigo Leão e de Gerson Castellano, membro da Federação Únicas dos Petroleiros – FUP.

Painel II - Na segunda rodada de debates, com o tema "Eleições 2018 como instrumento para o retorno da democracia e soberania no Brasil", a mesa foi composta por Emiliano José, escritor, jornalista e ex-deputado federal, Radiovaldo Costa, diretor do Sindipetro-Bahia, Cynara Menezes, jornalista e editora do site "Socialista Morena" e Temoteo Gomes, coordenador nacional do Movimento dos Atingidos por Barragens – MAB.



Peça teatral - Após os painéis de debates que aconteceram na manhã do sábado, os congressistas assistiram à peça "Como falar aos leões?", do grupo Companhia das Lajes.

Ato de racismo - Um episódio de racismo ocorreu na manhã do sábado durante congresso, no Hotel Fiesta. O petroleiro Djalma Bonfim foi ofendido por uma hóspede do hotel. De acordo com relatos dos presentes uma mulher loura, se dirigiu ao trabalhador dizendo que ele "pertence a uma raça inferior e nem deveria estar ali". O jornalista Paulo, Henrique Amorim também foi ofendido e chamado de "esquerdista". A direção do Sindipetro Bahia chamou a Polícia Militar e registrou queixa na 16ª Delegacia Territorial de Salvador.

➔ EM DEFESA DA PETROBRÁS

Audiências decidem por manifestação em Bálamo, Taquipe e Miranga

Dando continuidade à luta contra a privatização do Sistema Petrobrás e pela permanência das atividades da Petrobrás na Bahia, a diretoria do Sindipetro participou de mais três audiências públicas na segunda-feira (21).

O dia foi cansativo para a diretoria do sindicato, mas muito produtivo. Às 8h aconteceu a audiência pública na Câmara Municipal de Cardeal da Silva. Foi acordada uma paralisação em defesa da Petrobrás, para o dia 30/05, no campo de Bálamo, numa ação conjunta entre as cidades e associações de Entre Rios, Esplanada e

Cardeal da Silva, com a participação de vereadores e do Sindipetro Bahia.

Às 15h, a audiência foi na Câmara de Vereadores de São Sebastião do Passé. Ficou decidido que no dia 29/05, será realizada uma grande paralisação em Taquipe, numa ação conjunta entre o Sindipetro, Siticcan, Sindtic, poder legislativo e associações locais. Será marcada ainda reunião entre as prefeituras de São Sebastião do Passé, Candeias, Madre de Deus e São Francisco do Conde, a fim de traçar ação política em conjunto com os poderes legislativo e executivo contra as privatizações.

Para finalizar a rodada de debates da segunda-feira, 21/05, a diretoria do Sindipetro Bahia, esteve presente na audiência pública, na Câmara Municipal de Pojuca, para discutir a privatização da Petrobrás e os prejuízos para o Campo de Miranga. Uma manifestação foi marcada para o dia 28/05, em Miranga, com a participação do Sindipetro.

Saiba mais sobre as audiências em www.sindipetroba.org.br



Audiência Pública na Câmara Municipal de Pojuca



Audiência Pública na Câmara Municipal de São Sebastião



Audiência Pública na Câmara Municipal de Cardeal da Silva

➔ INSEGURANÇA

Ônibus do TEMADRE é apedrejado

Na noite da segunda-feira (21), por volta das 18h40, os trabalhadores da Transpetro levaram um grande susto e foram submetidos ao perigo, mais uma vez. O ônibus em que viajavam foi alvo de pedradas ao passar pelo Caipe, em São Francisco do Conde, quando realizava o roteiro Salvador x Madre de Deus. Esse é o segundo ataque com

pedradas que o ônibus sofre no mês de maio. Felizmente, em ambos os casos não houve vítimas. O Sindipetro já entrou em contato com o gerente do Temadre, que se comprometeu a realizar ações para tentar evitar que esses atos voltem a acontecer. Estamos de olho! Aguardamos que as providências sejam tomadas.



INSEGURANÇA